



EXNEPE

Boletim da Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia

exnepe.org | Nº 006 - Março/2019

**Abaixo
a BNC de
Formação de
Professores!**





EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

**Boletim número 06
Março de 2019**

Lutar contra a BNC de Formação de Professores

Após a aprovação da BNCC (Base Nacional Curricular Comum) pelo CNE (Conselho Nacional de Educação), os intentos privatistas dos barões da educação não pararam por aí: logo no início de Janeiro, o MEC apresentou a Base Nacional Comum de Formação de Professores.

Sob o argumento de que “*a boa formação dos professores faz muita diferença no desempenho do aluno apesar da condição socioeconômica*” e “*um professor bem formado vai ter uma interferência grande em todas as etapas, não só na alfabetização*”, a secretaria da educação básica do Ministério da Educação, Kátia Smole, defende o diagnóstico do Banco Mundial para o problema da educação brasileira, cujo centro seria a má formação docente. Esta análise completamente unilateral, não considera a causa principal do completo descalabro em que se encontra a educação em nosso país, que é a subjugação do Brasil às políticas educacionais impostas pelo Banco Mundial, instituição dos EUA responsável por aplicar continuadamente seus projetos educacionais falidos nas colônias e semi-colônias como forma de aprimorar a dominação ideológica e obter lucro máximo.

As principais propostas da BNC Formação de Professores só aprofundam a gravidade da situação da educação em nosso país. Nada do que está proposto serve para melhorá-la, mas para enquadrar os currículos das universidades e a formação dos professores nos interesses mercadológicos das classes dominantes. Vejamos o real conteúdo de alguma delas:

“Nova residência pedagógica”

A “nova” residência pedagógica estabelece que os estudantes de licenciatura deverão cursar parte de sua graduação dentro de uma escola do ensino básico desde o início do curso.

Essa medida é defendida pelo MEC através do engodo de que “*não é mais possível ignorar que nossos cursos são extremamente teóricos e não têm respondido às demandas da contemporaneidade, aos resultados de aprendizagem e ao ensino de habilidades e competências previstas na BNCC*”. As chamadas “demandas da contemporaneidade” são, na verdade, as demandas dos barões da educação, que tem transformado os cursos de pedagogia e licenciatura num curso de “dadores de aula”, de formação vazia do ponto de vista da ciência. Ago-

ra querem que os estudantes trabalhem de graça enquanto poderiam receber uma formação científica. Devemos transformar a “nova” residência pedagógica numa verdadeira **Resistência Pedagógica!**

ENADE obrigatório

O ENADE anual e obrigatório será requisito para que um professor possa dar aula em escolas públicas. Largamente boicotado pelos estudantes de licenciatura de todo o país, o ENADE não serviu para outra coisa senão para propagandear falsos índices de eficiência do ensino privado. Além de punir as universidades por não alcançarem os índices desejados - o que serve de chantagem para que diretores e reitores de universidades públicas obriguem os estudantes a realizar a avaliação - , premia com bolsas de estudo oferecidas por bancos e instituições de ensino privadas aqueles que obtiverem melhor desempenho. Notoriamente uma tática para impulsionar a privatização das universidades públicas.

Plano de carreira

A versão preliminar do projeto apresentou um índice de proficiência para avaliar os professores. O ranking está dividido em: inicial, probatório, altamente eficiente e líder, em que o professor escala os níveis superiores ao comprovar maiores “competências e habilidades”. O que mensura em que nível cada professor se encaixa são avaliações que qualificarão as competências a partir de uma “Matriz de Competências” dividida em três dimensões: dimensão do conhecimento profissional; dimensão da prática profissional; dimensão do engajamento profissional.

Toda a pompa deste Plano de Carreira que tenta demonstrar algum nível de sofisticação em sua formulação, por incrível que pareça não vem de outra “dimensão”, se não da que vivemos: as fábricas e empresas do capitalismo burocrático. Querem transformar as escolas em uma das empresas de Jorge Paulo Lemann, fundador da Fundação Lemann, que é uma das principais articuladoras das contrarreformas educacionais. O objetivo dessa separação em uma espécie de ranking não é incentivar o professor a desenvolver sua carreira, mas dividir o professorado e impedir que siga travando lutas. Querem jogar professores contra professores!

Combater a Base Nacional Docente com greve de ocupação!

É dever de todos os setores democrático lutar contra este projeto falido, unindo estudantes, e trabalhadores em educação. A greve de ocupação tem mostrado não só no Brasil como na América Latina ser a tática que mais tem resultado em vitórias nas escolas e universidades. Basta memorarmos as ocupações de escolas secundaristas em 2016 que derrotaram o projeto de “reorganização escolar” que tinha como objetivo central o fechamento das escolas públicas em São Paulo. Não podemos olvidar deste fato! É preciso desde já levantar a bandeira da greve de ocupação para derrotar este projeto falido.

Não só nas escolas como também nas universidades, a Base Nacional Docente representa um gravíssimo ataque. Reformar o currículo dos cursos de pedagogia e licenciatura sem consultar a comu-

nidade acadêmica, especialmente os estudantes, é uma afronta a autonomia e a democracia universitária. A liberdade de cátedra é o preceito democrático do professor apresentar seus pontos de vista científicos, ou seja, todo conhecimento que acumulou ao longo dos anos com estudos, pesquisas, debates e o próprio exercício da profissão, sem uma imposição superior (podemos compreender essa imposição como ataque a própria produção científica). Se a BNCC acabou com a frágil liberdade de cátedra dos professores do ensino médio, podemos dizer que a BND é continuação da mesma, já que um dos centros do seu ataque é acabar com a liberdade de cátedra dos professores universitários das licenciaturas (ou seja professores que forma outros professores). Desde já, precisamos unificar os estudantes, os funcionários e os professores contra mais este ataque, ocupando as universidades e impondo o co-governo estudantil!

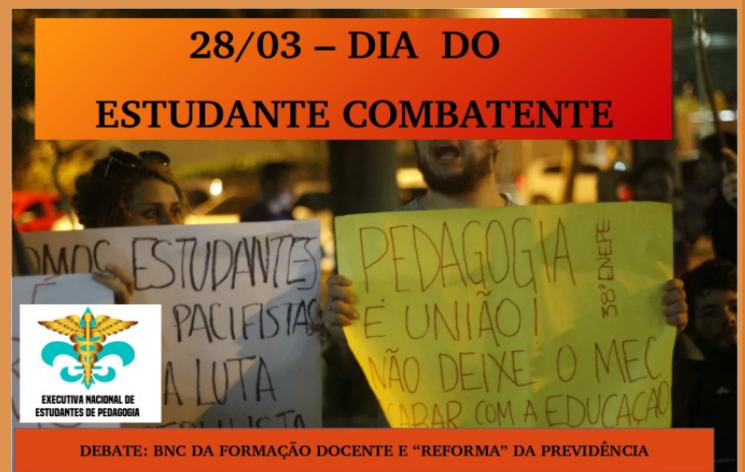
28 de março: Dia do Estudante Combatente

Um dia histórico não só para os estudantes secundaristas do Rio de Janeiro, mas para todos os estudantes e trabalhadores em educação em luta por uma educação pública, gratuita, democrática, autônoma e a serviço do povo, o Dia do Estudante Combatente, apoiado pela ExNEPe, ocorre tradicionalmente no dia 28 de Março, feito em memória do estudante secundarista Edson Luís, assassinado pelo aparato de repressão do Estado (PMRJ), em uma manifestação contra o fechamento do restaurante estudantil. Sendo mais uma etapa do Plano de Lutas tirado por nossa entidade no último 38º Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia, o objetivo desta celebração será realizar mais um dia de luta em defesa dos direitos dos estudantes e do povo em geral, mantendo a nossa luta sem quartel contra os ataques do Banco Mundial e reforçando a política classista de se ligar profundamente as massas do nosso povo.

Realizaremos atos internos nas universidades e escolas secundaristas, com o objetivo de aprofundar a discussão e lutar desde já contra a Base Nacional Comum da Formação Docente e a “Reforma” da Previdência. O primeiro, um ataque frontal aos direitos dos estudantes e trabalhadores

em educação, representando um aprofundamento gravíssimo da sanha privatista na educação; o segundo, o maior ataque aos direitos dos trabalhadores da história de nosso país, o que exige de nós a tomada de posição imediata em torno de uma Greve Geral de Resistência Nacional para impedir a aprovação da maldita “Reforma” e defender a nação.

Convocamos a todos os estudantes de pedagogia, licenciatura e outros cursos, professores, servidores públicos da educação e trabalhadores terceirizados a participarem deste ato. Vamos mostrar aos barões da educação e ao covil de privatistas e militares que nosso povo está disposto a enfrentar todos esses ataques!



A privatização das universidades



Manifestação 23-11 em Guarulhos (SP) sede do 39º Enepe

A política de sucateamento das universidades públicas foi, e segue sendo uma das táticas do Banco Mundial para destruir o ensino público e privatizar tudo. Basta avaliar a situação das universidades federais e estaduais atualmente. A UERJ por pouco foi fechada! Em entrevista recente, Ricardo Vélez chegou a afirmar: *“Realmente a questão orçamentária é preocupante. As universidades públicas estão com um interrogante de orçamento muito grande no horizonte. Com as dificuldades financeiras que o país enfrentou nos últimos anos, ficou difícil manter as dotações da época da bonança. O desafio é melhor gerir o patrimônio sem privatizar”*. Que piada!

O representante do MEC mostra apenas a folha e não a árvore. Toda esta “bonança” que ele afirma ter existido foi, na verdade, a transferência de verbas públicas para o ensino privado através dos programas Prouni e Fies, impulsionadores da privatização do ensino superior no Brasil. Basta ver os números: 76% das matrículas no ensino superior são em universidades privadas enquanto apenas 24% são em públicas. A disparidade entre esses números só cresce, pois as últimas gerências do Estado brasileiro colocaram a privatização no centro da política para as universidades

Além do mais, a aprovação da PEC 55 que limita os gastos públicos com educação, saúde e demais direitos do povo, foi a grande propulsora de toda essa situação. Por isto, as recentes declarações do arquereacionário ministro da educação, Ricardo Vélez, não nos enganam! O objetivo das classes dominantes quanto às universidades públicas na atual gerência do Estado brasileiro segue sendo o mesmo das últimas: privatizá-las.

No entanto, é importante compreender, que a privatização das universidades não tem meramente o propósito de dar altos lucros aos monopólios da educação (Grupo Kroton, Estácio). O objetivo principal em fomentar um ensino puramente mercadológico, pragmático e anti-cien-

tífico, é a dominação ideológica sobre o povo.

A atual gerência do Estado brasileiro que tem Jair Bolsonaro como seu representante,levanta o discurso de “Deus, Família e Brasil” apenas para obscurecer suas verdadeiras intenções. Todo este show pirotécnico contra um suposto “marxismo cultural” ou “coisa de menino e de menina” é um discurso obscurantista no ideológico para não revelar o real conteúdo deste governo reacionário: latifundista, anti-povo e vende-pátria.

Por trás das cortinas, se esconde um governo militar secreto, capacho do imperialismo ianque, chefiado pelo Alto Comando das Forças Armadas Reacionárias, produto de um golpe militar contrarrevolucionário e preventivo ao inevitável levantamento das massas contra toda esta situação de exploração, miséria e opressão. A farsa eleitoral que elevou Jair Bolsonaro ao posto de representante do podre poder Executivo apenas sufragou o que já estava em marcha há tempos.

Daí que é importante que estes reacionários estabeleçam seu domínio ideológico em todos os espaços possíveis para propagar seu obscurantismo. As universidades são parte do alvo destes ataques, pois são arena de contenda entre as posições das classes dominantes e das classes populares. Porém, para conseguir este feito, será preciso ferir brutalmente os direitos do povo nas universidades – que já são poucos, mas podem deixar de existir.

A gratuidade, a democracia e a autonomia universitária constituem o tripé de direitos do povo nas universidades. O primeiro, conquistado com muita luta pelos estudantes, está sob severa ameaça, pois o programa eleitoral de Jair Bolsonaro defendeu a cobrança de mensalidades em universidades públicas, o que, no fim das contas, pode significar o fim da gratuidade.

O segundo, foi severamente atacado durante a farsa eleitoral, com a invasão de universidades pela polícia para impedir o livre direito à manifestação, liberdade de cátedra e a organização política. O terceiro, o mais débil, expressou tal condição com a perseguição de reitores e diretores de universidades, com conduções coercitivas, interrogatórios e criação de dossiês para investigar supostos casos de corrupção. O suicídio do reitor da UFSC foi o caso mais explícito destas perseguições arbitrárias.

Especialmente a autonomia universitária, que certamente não sairá incólume de ataques nesta gerência, constitui-se elementarmente, de autonomia administrativa, orçamentária, autonomia curricular. Importante ressaltar que diferente da “autonomia financeira” pregada por diferentes governos, onde a Universidade seria responsável por levantar seus próprios recursos para sobreviver isentando assim a responsabilidade do Estado, defendemos que cada Universidade deve ter autonomia sobre como executar o orçamento público destinado ao seu funcionamento. Em todos esses aspectos existem enormes problemas, mas a perspectiva oferecida é pior ainda. Bolsonaro já afirmou que escolherá os reitores de 11 universidades e declarou ilegalidade às consultas internas em que o peso dos professores nas votações seja menor que 70%. Sabemos que a chamada “lista tríplice” sempre foi um engodo que ao invés de democratizar a escolha de reitores, fortaleceu enormemente a burocracia universitária. No entanto, o que se mostra visível, é a enorme probabilidade de pupilos de “gurus” da extrema-direita, a exemplo do pseudo-filósofo Olavo de Carvalho, ou mesmo filhos de milicos viúvas do regime militar, tornarem-se reitores de universidades. Isto pode representar um grande impulso da política de privatização das universidades públicas! Não devemos permitir!

De qualquer forma, também não defendemos o modelo de universidade corporativista, que não dá acesso a todo o povo, não garante a participação democrática nos rumos da universidade e que é gerida por uma burocracia que se sustenta neste modelo atrasado, base eleitoral

das gerências petistas. Não queremos um ouropel de autonomia universitária, queremos a autêntica! E para isso, é preciso mais do que nunca elevar a democracia universitária, pois é justamente a falta dela que torna a autonomia tão débil.

A única forma de garantir plenamente a democracia universitária é o co-governo estudantil. Os estudantes precisam governar ativamente as universidades junto aos funcionários e professores (trabalhadores na educação), decidindo seus rumos. Os exemplos históricos confirmam: em Córdoba o co-governo estudantil garantiu uma série de direitos universitários para o povo argentino. Devemos também decidir os rumos das nossas, para defender a gratuidade, a democracia e a autonomia contra a privatização das universidades.

A vitoriosa luta contra o fechamento do bandejão da UERJ, onde os estudantes ocuparam o bandejão e fizeram ele funcionar plenamente, mobilizando alunos e comunidades em torno, obrigando assim que a reitoria/governo estadual reabrissem o bandejão, conquistando uma histórica vitória na história do movimento estudantil, é uma demonstração clara de que os estudantes organizados têm plenas condições de estabelecerem de fato um co-governo estudantil. Assim como as ocupações de escolas secundaristas demonstraram de como estudantes universitários podem agir: as escolas foram administradas pelos estudantes, passaram a funcionar em finais de semana e foram abertas à comunidade. As refeições foram tomadas e os secundaristas derrotaram a Reforma do Ensino Médio. **Precisamos ter a mesma audácia! Derrotar os privatistas ocupando todas as universidades com co-governo estudantil deve estar na ordem do dia! Eis a única forma de lutar por uma universidade pública, gratuita, democrática, autônoma e a serviço do povo! Vamos à luta!**



Vale Assassina e Terrorista!

O rompimento da barragem de Brumadinho é, sem dúvidas, um dos maiores crimes contra o povo da história de nosso país. Os números rebaixam o tamanho da catástrofe, mas segundo familiares, são quase 500 pessoas mortas pela onda de lama que destruiu casas, rios e a biodiversidade do local. Há centenas de pessoas desaparecidas e rios totalmente mortos. E os que sobreviveram, seguem atônitos com tamanha charlatanice da Vale, principal responsável por toda esta destruição.

Responsabilizamos a diretoria da Vale por este crime hediondo, e à forma com que vem sido gerido os recursos naturais do nosso país. Esta empresa do capitalismo burocrático cria altas situações de risco para populações inteiras, utilizando um modelo atrasado de beneficiamento dos minérios que num país de Primeiro Mundo jamais seria visto. Como pode uma barragem com toneladas de lama ficar tão próxima de uma cidade inteira? E os refeitórios a meio metro da barragem? Nenhuma dessas respostas até agora foi dada, apenas o ridículo discurso “humanitário” de alguns representantes, que achando insuficiente o crime de Mariana praticado pela Vale/BHP Billiton/Samarco, decidiram repetir o caso em Brumadinho. Se tivessem respeito pela dignidade humana, não teriam permitido que esta tragédia para as massas ocorresse outra vez.

São quase 200 barragens pelo país com alto potencial de dano. Sem contar aquelas que o Estado brasileiro permite que funcione com fiscalização fraudada. Ele é conivente com esta tragédia, pois garante que empresas como essa deitem e rolem sobre a vida de milhões de pessoas com este modelo barato de mineração, uma verdadeira comporta para a exploração praticada pelo imperialismo principalmente norte-americano, verdadeiro sanguessuga de nossas riquezas, sangue e suor.

Todas as famílias dos mortos pelo rompimento da barragem, além dos mutilados e atingidos, devem receber justiça por tudo isto que vem passando. Nós exigimos a punição dos responsáveis por mais este crime hediondo, além do fim de todas as barragens de rejeitos! Defendemos a nacionalização e industrialização de todos os recursos naturais do país, como a única forma de que crimes como esse não venham a ocorrer outra vez.



Convocação manifestação 23º Fonepe (Brumadinho/MG)

Nos dias 19, 20 e 21 de Abril ocorrerá em Belo Horizonte (MG) o 23º Fórum Nacional de Estudantes de Pedagogia (FoNEPe). O tema do evento será “Lutar Contra a Privatização da Previdência Social e da Universidade Pública”. Realizaremos este evento em apoio à luta do povo de Brumadinho, cumprindo com nosso compromisso classista de se ligar às lutas das classes populares de todo o país. Além de discutir a privatização da previdência social e das universidades públicas, aprofundaremos o debate sobre a situação da mineração no Brasil, como forma de travar luta por esta pauta demo-

crática, contra a mineração submissa ao imperialismo norte-americano e por recursos naturais nacionais e industrializados, que estejam verdadeiramente a serviço do povo. Sairemos em manifestação na cidade de Brumadinho no terceiro dia do Fórum (21), tanto para defender estas pautas quanto para defender justiça para o povo de Brumadinho. Convocamos a todos os estudantes, trabalhadores em educação, secundaristas, e especialmente o valente povo de Brumadinho a se somar a este protesto e exigir punição à direção da Vale, Assassina e Terrorista por todo o sofrimento que tem causado.

Convite para o 23º FoNEPe!

A Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia (ExNEPe) convida as entidades de pedagogia, os estudantes de pedagogia, licenciatura e pós-graduação, professores, educadores, pesquisadores em educação, ativistas e militantes em defesa do ensino público de todo o país para participarem do seu **23º Fórum Nacional de Entidades de Pedagogia (FoNEPe)**, que será realizado entre os dias **19, 20 e 12 de Abril** em Belo Horizonte/MG.

O FoNEPe é um encontro nacional de caráter político, científico e cultural organizado pela ExNEPe com o intuito de congregar entidades de estudantes de pedagogia e demais interessados de todo o país para debater o atual cenário da educação brasileira, bem como a luta para defender o ensino público e gratuito. O 23º FoNEPe terá como tema: **Lutar contra a privatização da previdência social e da universidade pública.**

A chamada “reforma” da previdência é um dos maiores ataques aos trabalhadores da história de nosso país. É o fim da Previdência Social, como já acontece em países como o Chile, em que a previdência é privada e os trabalhadores simplesmente não se aposentam. Usam como desculpa um suposto rombo nas contas do Estado, que na verdade, é o dinheiro desviado das aposentadorias para pagar os juros dos bancos. Esta é a sujeira desta reforma, que se aprovada, será responsável pela desgraça de milhões de trabalhadores que suaram a vida inteira para ter uma vida digna. Nos somamos aos trabalhadores de nosso país e defendemos uma Greve Geral de Resistência Nacional como única forma de barrar a sanha privatista e defender a nação.

A privatização das universidades está na ordem do dia dos barões da educação e seus congêneres nos postos do Estado. Querem transformar as universidades em espaço de difusão de sua ideologia obscurantista, através de um ensino pragmático, mercadológico e anticientífico. Não podemos permitir que destruam o ensino superior público! Urge defender as universidades públicas da privatização e levantar a bandeira do ensino público, gratuito, democrático e a serviço do povo.

O crime da Vale Terrorista e Assassina que destruiu com sua vil mineração submissa ao imperialismo norte-americano o povoado de Bento Rodrigues em Brumadinho/MG levanta a necessidade de repúdio a essa política responsável pelo assassinato de centenas de pessoas. Pessoas, casas, famílias, soterradas por uma onda de lama resultante de uma atrasada forma de beneficiamento dos minérios, utilizada somente em países como o nosso, sem independência, sem terra para o povo, com um Estado que defende verdadeiros genocidas. O nosso compromisso classista exige que façamos este Fórum próximo a Brumadinho/MG como forma de apoiar a luta do povo que sofreu com essa tragédia, exigindo justiça para os mortos, familiares, mutilados e atingidos pelo rompimento da barragem e exigir uma política de nacionalização e industrialização dos recursos naturais.

Neste encontro, contaremos com a participação de estudantes, professores, pesquisadores e representantes de movimentos populares de todo o país que além de debaterem **a luta contra a privatização da previdência social e da universidade pública**, aprofundarão a discussão a respeito da **mineração**, impulsionando a organização dos estudantes e intelectuais em **defesa do ensino público, gratuito, democrático e a serviço do povo** e apoiando a luta popular.



**Comissão Organizadora
do 23º FoNEPe**

**Executiva Nacional de
Estudantes de Pedagogia
– ExNEPe**

Convite para o 39º ENEPe

A Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia (ExNEPe) convida os estudantes de pedagogia, licenciatura e pós-graduação, professores, educadores, pesquisadores em educação, ativistas e militantes em defesa do ensino público de todo o país para participarem do seu **39º Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia (ENEPe)**, que será realizado entre os dias **22 e 26 de Julho no campus EFLCH – UNIFESP em Guarulho/SP**.

O ENEPe é um encontro nacional de caráter político, científico e cultural organizado pela ExNEPe com o intuito de congregar estudantes de pedagogia e demais interessados de todo o país para debater o atual cenário da educação brasileira, bem como a luta para defender o ensino público e gratuito. No próximo ano, o 39º ENEPe terá como tema: **80 anos do curso de pedagogia: histórico e desafios da formação e atuação de educadores**.

O Curso de Pedagogia estruturou-se no Brasil em 1939. Desde o primeiro decreto-lei 1190/39, que regulamentou sua estrutura e funcionamento, está presente a dicotomia em nossa formação: **professor x especialistas, bacharelado x licenciatura, generalista x especialista, técnico em educação x professor**. Este primeiro decreto manteve a formação do professor primário (Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental) na Escola Normal (nível médio) e a formação do professor secundário (séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) no Ensino Superior, sendo 3 anos de bacharelado mais 1 ano de didática. Estabeleceu, ainda, que o bacharel em Pedagogia fosse reconhecido como “técnico em educação”. O licenciado em Pedagogia (um ano a mais após o bacharelado) lecionava no magistério nas antigas Escolas Normais. Os embates teóricos das diferentes posições a respeito da Pedagogia revelam como o projeto de educação que emerge em cada momento histórico está vinculado aos **interesses econômicos, políticos e ideológicos das classes em luta**. E como a Pedagogia foi se colocando cada vez mais como uma área estratégica: para as classes dominantes, no sentido de garantir à implementação de seu modelo educacional, disseminar sua ideologia e servir a seus interesses econômicos; para as classes populares, em sua luta por um ensino público e gratuito e por uma educação que sirva ao povo, como **instrumento de sua luta pela transformação da sociedade**. Resulta também das exigências que o capital financeiro monopolista internacional (imperialismo) impõe para a educação nos países dominados como o Brasil, intervindo na política educacional desses países, através de empréstimos que financiam a educação, de seus qua-

dros que atuam diretamente nos “governos” desses países, assim como através da intelectualidade burguesa e sem o menor compromisso nacional e com o povo, subserviente aos interesses do imperialismo.

Deste modo, compreender como se deu, desde então, esta trajetória é fundamental para avançarmos na formulação de uma **concepção sobre a formação do pedagogo unitário, cientista da educação**, que só pode ser efetiva se estiver estreitamente **ligada aos interesses do povo**, posição formulada pelos estudantes de Pedagogia em seus debates nos anos 2004 e 2005, retomada e desenvolvida pela ExNEPe no 37º ENEPe, em Petrolina/PE, em 2017.

Neste encontro, contaremos com a participação de estudantes, professores, pesquisadores e representantes de movimentos populares de todo o país que além de debaterem a **história do curso de Pedagogia em seus 80 anos**, aprofundarão a discussão a respeito da **formação unitária classista do pedagogo**, impulsionando a organização dos estudantes e intelectuais em **defesa do ensino público, gratuito, democrático e a serviço do povo**.

Para cumprir este objetivo, nosso encontro contará com delegações de todo o país, realizando diversas atividades entre debates, palestras, grupos de discussão, apresentações de trabalhos, oficinas e atividades culturais, culminando na aprovação do nosso **Plano Nacional de Lutas**, para coordenar nacionalmente as atividades de defesa do ensino público e gratuito até o próximo ano e conquistar novas vitórias na luta contra os ataques do governo à educação brasileira.

O **preço de inscrição** do Encontro, que se realizará entre os dias **22 e 26 de Julho de 2019**, será de **R\$110,00 (alojamento+alimentação)** e **R\$25,00 para o público local**.

A divulgação de demais informações e inscrições serão realizadas através da página oficial do encontro no site da ExNEPe: exnepe.org/39enepe

Dúvidas podem ser enviadas para o e-mail: exnepe@email.com

Comissão Organizadora do 39º ENEPe

Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia – ExNEPe

28 de Novembro de 2018

39º ENEPE

Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia

80 anos da Pedagogia no Brasil:

Histórico e Desafios
da formação e atuação
de educadores



EXNEPE.ORG

22 a 26 de julho - UNIFESP - Guarulhos/SP



exnepe.org | exnepe@email.com

**EXECUTIVA NACIONAL DE
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**